

A PLENITUDE E A ALEGRIA

Uma das características singulares do Evangelho de João, que tem sido um deleite para os cristãos, através dos séculos, são as famosas afirmações "Eu sou" proferidas por Jesus. Por exemplo, Jesus disse:

- Eu sou o pão da vida" (6:48);
- Eu sou a luz do mundo" (8:12);
- Eu sou a porta" (10:7);
- Eu sou o bom pastor" (10:14);
- Eu sou a ressurreição e a vida" (11:25).

Todas estas afirmações nos ajudam a entender melhor quem é Jesus e o que ele fez por seu povo, durante sua estadia terrena.

Em todos os relatos bíblicos das afirmações "Eu sou", feitas por Jesus, o grego tem uma forma estranha (ego eimi).

É quase como se Jesus estivesse gaguejando, como se estivesse dizendo: "Eu, eu sou".

Esta frase grega específica - ego eimi - é usada na tradução grega do Antigo Testamento, para traduzir o Tetragrama, o grande nome de Deus: **Êxodo 3:14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.**

YHWH, que é frequentemente expresso como Yahweh no hebraico.

Quando YHWH foi traduzido para o grego, os tradutores usaram a frase ego eimi.

Portanto, Jesus estava se identificando conscientemente como Deus, por meio de suas afirmações "Eu sou".

A última das afirmações "Eu sou" ocorre no capítulo 15 do Evangelho de João, onde o evangelista nos diz que Jesus falou: **João 15:1 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor.**

Observe que Jesus não disse, simplesmente, que ele é a videira, mas especificou que tipo de videira, Ele é a videira verdadeira. Isso significa que Jesus é a videira genuína ou a videira autêntica.

Por que ele fez esta distinção? Jesus não disse, mas há uma explicação aceita pela maioria dos estudiosos bíblicos. Eles comentam que, no Antigo Testamento, Deus entrou num relacionamento específico e especial com seu povo, a nação de Israel.

E, por essa razão, os israelitas são frequentemente retratados como a vinha de Deus ou a videira de Deus.

Isaías 5:7 Porque a vinha do SENHOR dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta diletta do SENHOR; este desejou que exercessem juízo, e eis aí quebrantamento da lei; justiça, e eis aí clamor.

Israel é a videira que Deus plantou, cultivou, podou e usou com o propósito de produzir fruto que alimentaria e enriqueceria todo o mundo.

No Novo Testamento, descobrimos que Jesus não veio apenas para redimir seu povo, mas também para incorporar a própria nação de Israel. Num sentido último, Jesus é o Israel de Deus. Por exemplo, Deus falou por intermédio do profeta Oseias: **Oseias 11:1 Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho.**

Israel, a nação que Deus redimiu da escravidão no Egito, foi chamada filho de Deus. Logo depois que Jesus nasceu, um anjo avisou a José que fugisse para o Egito, a fim de escapar da inveja do rei Herodes. Depois, quando a família retornou a Israel, Mateus cita este versículo de Oseias: **Mateus 2:14-15 Dispondo-se ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito e lá ficou até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor, por intermédio do profeta: Do Egito chamei o meu Filho.**

Portanto, vemos esta identidade ou conexão metafórica entre Jesus e a nação de Israel. Jesus teve um tipo de solidariedade com o povo de Deus histórico.

A ideia foi comunicada, parcialmente, quando ele disse, "Eu sou a videira verdadeira". Entretanto, Jesus também estava dizendo que Israel falhara em enriquecer o mundo como a videira de Deus. Por causa disso, Jesus apareceu como a videira verdadeira, que tinha a seu Pai como o agricultor, aquele que planta, cultiva e poda a videira.

VIDA POR MEIO DA VIDEIRA

Jesus continuou e disse: **João 15:2 odo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda.**

Eu não tenho habilidade com plantas, e meu conhecimento de agricultura é muito rudimentar.

No entanto, observo que, depois que as flores começam a morrer, precisam ser cortadas até um ponto do caule.

Se eu removo os aspectos mortos da planta, as flores se tomam ainda mais bonitas, no devido tempo.

Este processo me parece contrário à intuição; eu suporia que, por cortar uma parte de uma planta, estaria prejudicando-a ou mesmo destruindo-a.

Mas o processo de poda se focaliza nos nutrientes da planta, levando-a a produzir fruto mais consistentemente.

Este processo é muito importante no cuidado de vinhas, que são a videira da metáfora de Jesus.

Prosseguindo, Jesus disse: **João 15:3 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado;**

Nestas palavras, Jesus está se dirigindo aos seus discípulos, os crentes, aqueles que já desfrutaram de comunhão com ele e têm um relacionamento salvador com ele. Jesus disse que seus discípulos já estão "limpos".

Depois, acrescentou: **João 15:4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.**

O que acontece com os ramos que são podados de uma videira ou de um galho?

Depois de serem cortados, murcham e morrem.

São cortados de sua fonte de vida. É óbvio que tais ramos não produzirão qualquer fruto. São incapazes disso.

Um dia, durante um churrasco na casa de um dos membros de sua igreja, um pastor caminhou até à churrasqueira para falar com o dono da casa, que havia parado de frequentar os cultos de adoração semanais.

O pastor esperava encorajá-lo a começar a frequentar a igreja novamente. Quando perguntou ao homem por que havia parado de ir à igreja, ele lhe respondeu: Eu sou um cristão, mas não acho que preciso da igreja.

Posso me sair muito bem sozinho. Sou um tipo de pessoa independente.

Não sinto necessidade da comunhão com outras pessoas, para me estimularem em meu andar com o Senhor.

Enquanto o ministro ouvia a explicação do homem, observou que o carvão na churrasqueira estava ficando incandescente. Sem dizer nada, o ministro pegou uma pinça e separou um dos carvões incandescentes dos outros. E prosseguiu em sua conversa com o homem. Entretanto, depois de alguns minutos, o ministro foi à churrasqueira e pegou aquele carvão com sua mão desprotegida. Em seguida, olhou para o homem e disse,

Você viu o que aconteceu aqui? Somente alguns minutos atrás, eu não ousaria tocar neste carvão porque estava muito quente. Mas, visto que o separei do resto dos carvões, ele parou de queimar e se tornou frio.

Não podia mais assar a carne que estava na churrasqueira. Isso é o que lhe acontecerá. Você precisa do corpo de Cristo. Precisa da igreja de Cristo. Precisa da comunhão dos santos e da congregação do povo de Deus.

Não somos individualistas rígidos, que são chamados a viver em isolamento dos outros.

Esse ministro estava certo. A companhia de outros crentes mantém a nossa fé viva e ativa.

Ora, se esfriamos quando somos removidos da conexão com outros crentes, não haveremos de murchar se nos separarmos da verdadeira fonte de poder, que é o próprio Cristo?

Isto era o que Jesus estava argumentando nesta passagem. Seremos infrutíferos e murçharemos espiritualmente, se não permanecermos em Cristo, a videira verdadeira.

A palavra grega traduzida por "permanecer", nesta passagem, também poderia ser traduzida por "estar" ou "ficar".

Se quisermos ser frutíferos, não podemos apenas visitar Jesus, de vez em quando. Precisamos permanecer nele.

Deixe-me enfatizar que nesta passagem Jesus não estava falando sobre perda de salvação. Isto é outro assunto. Estava nos lembrando que somos inclinados a vaguar, a parar de beber da fonte de nosso poder e de nossa vitalidade espiritual, que é o próprio Cristo.

Então, a lição de Jesus para nós é ficarmos perto dele: "Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim".

Em palavras simples, todos os esforços que fazemos para sermos alegres e produtivos, ou para realizar alguma coisa digna do reino de Deus, são exercícios de futilidade, se tentamos fazê-los em nosso próprio poder. Os cristãos precisam entender que sem uma firme conexão com Cristo, que é a fonte de poder, seremos totalmente infrutíferos.

Jesus continuou e disse: **João 15:5-11** **Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço. Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo.**

Foi somente nas palavras finais desta passagem que Jesus explicou por que havia ensinado aos discípulos estas coisas, "Para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo".

Observe três coisas neste importante ensino.

1. A alegria que Jesus quer ver em nós é a sua alegria. Anteriormente, Jesus havia falado sobre paz aos seus discípulos: **João 14:27** **Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.**

De onde vem a paz do cristão? Vem de Jesus; na verdade, é a paz de Jesus.

De maneira semelhante, a sua própria alegria está disponível a nós; e ele quer vê-la habitando em nós.

2. Jesus quer que a sua alegria permaneça em nós. Ele deseja que tenhamos uma alegria permanente e não uma montanha-russa de emoções, que se alternam entre alegria e infelicidade.

Se quisermos ser continuamente alegres, precisamos permanecer em Cristo.

3. Jesus distingue entre a sua alegria e a nossa alegria, e expressa seu desejo de que nossa alegria seja completa: "Para que ... o vosso gozo seja completo".

Não é isso que nós queremos?

Não queremos uma medida parcial do fruto do Espírito.

Não queremos apenas um pouquinho de alegria.

Queremos toda a alegria que o Pai entesourou para seu povo.

Essa plenitude de alegria vem de Cristo. Inicialmente, é a sua alegria que ele nos dá, e, à medida que estamos conectados nele, esta alegria que vem dele cresce, aumenta e se torna plena.

Ninguém que está lendo este livro jamais experimentou o mais elevado nível de alegria que está disponível para o povo de Deus.

Embora desfrutemos de muita alegria neste momento, há ainda mais alegria a ser desfrutada.

Há uma plenitude que nos aguarda, à medida que o fruto do Espírito é nutrido pela videira verdadeira.